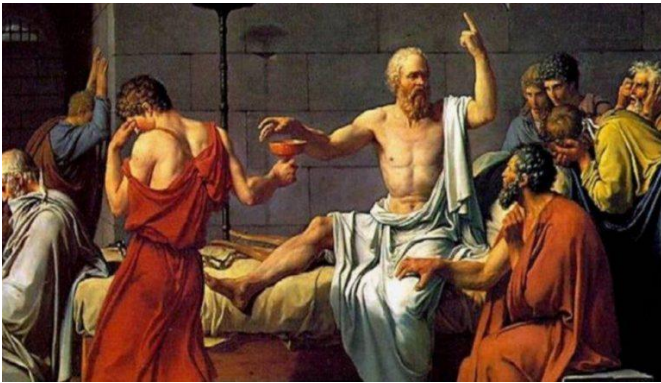


**DISCIPLINA:** FILOSOFIA

**PROFESSORA:** LAÍS ALVES

**NOME:** \_\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

## FILOSOFIA CLÁSSICA



### **SÓCRATES (470 a.C – 399 a.C)**

A filosofia grega é dividida em dois períodos – antes de Sócrates e o período socrático. Diferente dos pré-socráticos que estavam preocupados com a origem das coisas, Sócrates vai mudar a história da filosofia. O filósofo mestre de Platão tem como foco em sua filosofia o **ser humano** e a sua busca pela **verdade**, mesmo que não chegue a uma verdade absoluta.

O período socrático é também conhecido como **antropológico**, que significa estudo do ser humano. Sócrates acredita que a ideia da filosofia, de estudar o ser humano, é buscar a verdade, essa verdade é muito difícil de se alcançar. Para o filósofo, é necessário termos autoconhecimento: "*Conhece-te a ti mesmo*". A partir do momento que o indivíduo se conhece, ele vai construir um conhecimento sobre as coisas do mundo. Para isso, a melhor maneira é o **diálogo**.

Sócrates acredita que a melhor maneira de se buscar o conhecimento é através do diálogo, o método socrático é dividido em 4 partes:

- 1. Exortação:** convite ou chamado para o debate de ideias;
- 2. Indagação:** após a aceitação do diálogo, deve-se questionar o convidado para saber as suas opiniões e ideias. Sócrates diferencia muito bem **opinião** de **conhecimento**;
- 3. Ironia:** após os questionamentos, Sócrates passa a buscar os pontos mais contraditórios nas falas dos convidados, objetivando uma crescente busca por conhecimento. Seu objetivo era fazê-los

tomar consciência profunda de suas próprias respostas, das consequências que poderiam ser tiradas de suas reflexões, muitas vezes repletas de conceitos vagos e imprecisos;

- 4. Maiêutica:** Sócrates passa a indicar caminhos para que o convidado descubra o conhecimento por si só. **Maiêutica** é um termo grego que significa "*arte de trazer à luz*".

O filósofo da maiêutica foi julgado e condenado a morte, **acusado de corromper a juventude ateniense a questionar os padrões políticos de Atenas**, bem como a **democracia** e seus líderes.

### **PLATÃO (427- 347 a.C.)**

Foi o maior discípulo de Sócrates, fundou a *Academia de Atenas*. Sua base: **Teoria das Ideias**: *diferencia o mundo sensível do mundo inteligível*.

- **Mundo sensível** (*kósmos horatós*, em grego): corresponde à **matéria** e compõe-se das coisas como as percebemos na vida cotidiana (por meio das *sensações*), as quais surgem e desaparecem continuamente. Assim, as coisas e fatos do mundo sensível são temporárias, mutáveis e corruptíveis (o mundo de Heráclito);
- **Mundo inteligível** (*kósmos noetós*, em grego): corresponde às **ideias**, que são sempre as mesmas para o intelecto, de tal maneira que nos permitem experimentar a dimensão do eterno, do

imutável, do perfeito (o mundo de Parmênides).

## PROCESSO DE CONHECIMENTO

Platão propõe que conhecer a verdade implica um processo de passagem progressiva do mundo sensível (das **sombras** e **aparências**) para o mundo das ideias (das **essências** ou **seres verdadeiros**).

A primeira etapa desse processo é dominada pelas **impressões** ou **sensações** advindas dos sentidos. Essas impressões sensíveis são responsáveis pela **opinião** (*doxa*) que temos da realidade, isto é, o saber que se adquire sem uma busca metódica.

O **conhecimento**, porém, para ser autêntico, deve ultrapassar a esfera das impressões sensoriais, o plano da opinião, e penetrar na esfera racional da sabedoria, o mundo das ideias. Para atingir esse mundo, o ser humano não pode ter apenas "amor às opiniões" (*filodoxia*); precisa possuir um "amor ao saber" (*filosofia*).

O **método** proposto por Platão para realizar essa passagem e atingir o conhecimento autêntico (*epistème*) é a **dialética**. Para explicação de Platão, o conhecimento verdadeiro é uma imagem do passado, uma **reminiscência** da alma. Ou seja, processo pelo qual lembramos das coisas do mundo inteligível.

## DIVISÃO DA ALMA

**Apetitiva:** a busca por sobrevivência;

**Iracível:** responsável pelos sentimentos;

**Racional:** parte superior, responsável pelo conhecimento.

**O mito da caverna;**

## POLÍTICA

Para o filósofo, somente os filósofos, eternos amantes da verdade, teriam condições de se libertar da caverna das ilusões e atingir o mundo luminoso da realidade e da sabedoria.

**Sugestões de filmes que ajudam a compreender a filosofia socrática-platônica:**

- **O show de Truman m – O show da vida, 1998;**
- **Matrix, 1999;**
- **O quarto de Jack, 2015;**

## QUESTÕES

(ENEM/2017) Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibiades sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. Sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BREHIER, E. História da filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

- Contemplação da tradição mítica.
- Sustentação do método dialético.
- Relativização do saber verdadeiro.
- Valorização da argumentação retórica.
- Investigação dos fundamentos da natureza.

(ENEM/2012) Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. Platão e Aristóteles: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

- Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
- Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
- Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
- Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
- Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.